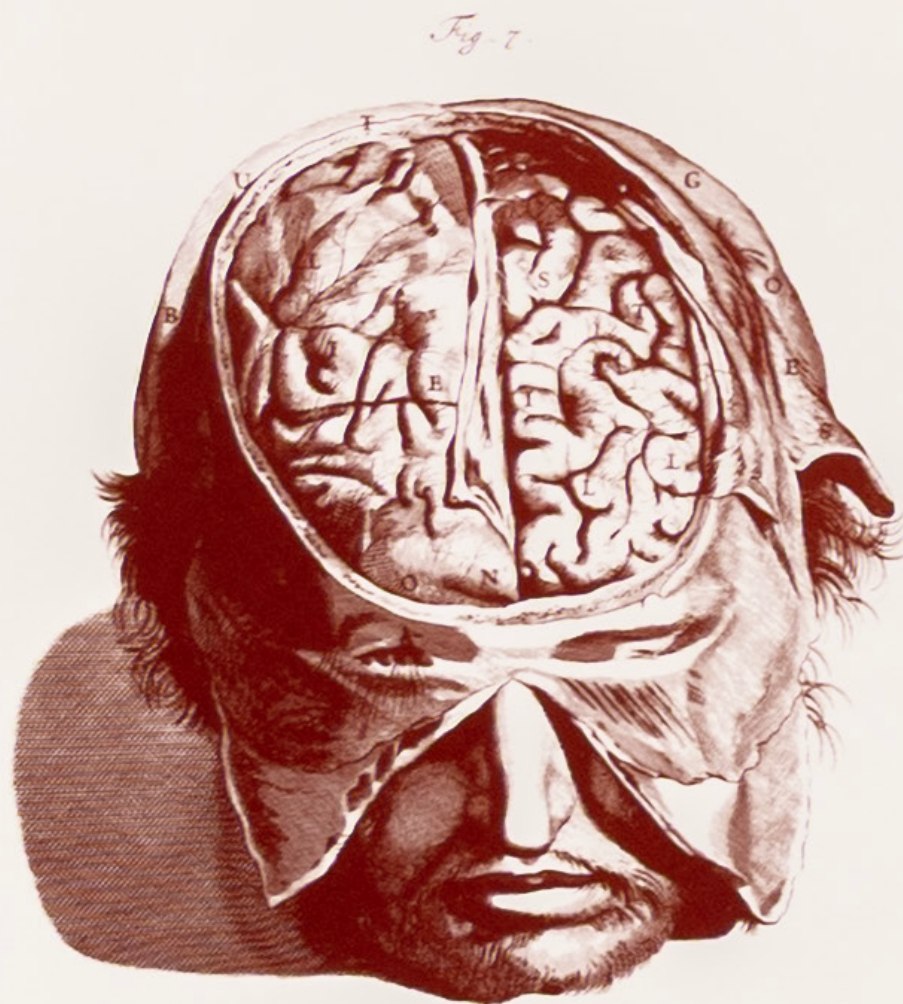


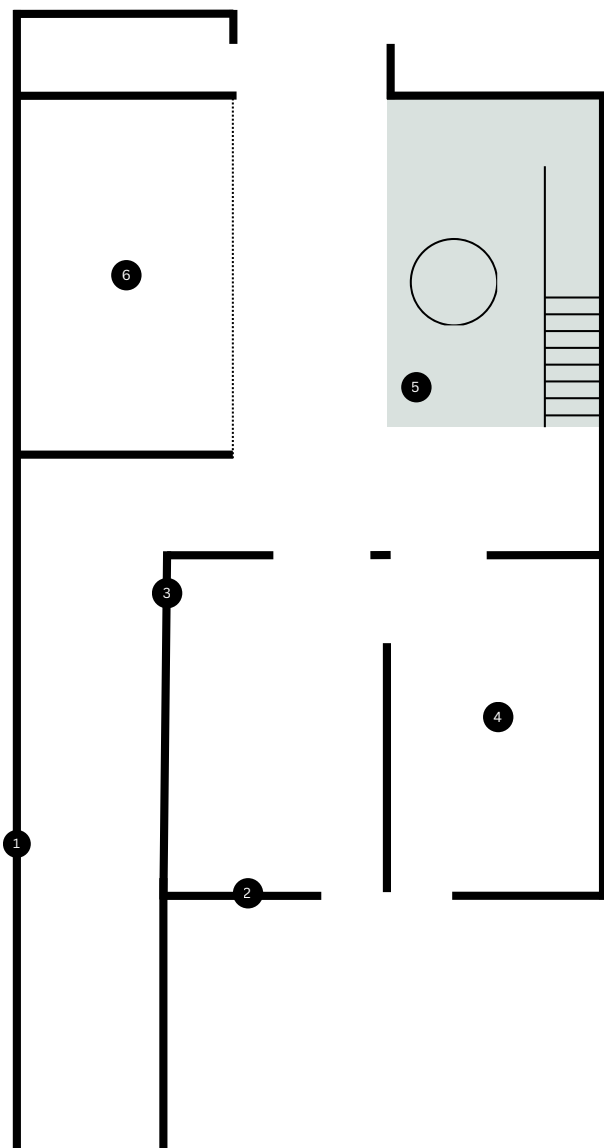


AQUÍ ALLÍ AQUI LÁ

CURADORIA:
JAVIER MARTÍN-JIMENEZ
SÖREN MESCHEDE
MARÍA TOLMOS

PROJETO FIDALGA
RESIDÊNCIA PAULO REIS
30.08.25-27.09.25

projeto fidalga



1. Carlos Maciá
2. Cristina Mejías
3. Ivan Padovani
4. Daniela Torrente
5. Albano Afonso
6. Carlos Aires

EXPOSIÇÃO **AQUÍ ALLÍ AQUI LÁ**

CONEXÕES ARTÍSTICAS
HISPANO-BRASILEIRAS
EM MADRID E SÃO PAULO

ATELIÊ FIDALGA
CANTEIRO
HERMES
FONTE
MALAFAMA
#EY!STUDIO
NAVE OPORTO
35.000 JÓVENES

ARTISTAS

Albano Afonso
Alfonso Fernández
Begonya Garcia
Carla Chaim
Carlos Aires
Carlos Maciá
Cristina Mejías
Daniela Torrente
Elvira Amor
Fuentesal Arenillas
Ivan Padovani
Marcelo Amorim
Ósi
Raúl Díaz Reyes
Sandra Cinto
Valeria Maculan



Organiza:

Con apoyo institucional de:

Con la colaboración de:

interfaz
cooperativa cultural



MADRID

AC/E
ACCIÓN CULTURAL
ESPAÑOLA

CULTURAL
Consejo de
Cultura de Madrid

LAS
CIGARRERAS
CENTRO DEL DISEÑO

EXPOSIÇÃO AQUÍ ALLÍ AQUI LÁ

Conexões artísticas hispano-brasileiras em Madri e São Paulo

AQUÍ ALLÍ AQUI LÁ conecta a produção artística brasileira e espanhola por meio de espaços autogeridos em São Paulo e Madri, estabelecendo uma aliança internacional entre setores criativos, sob curadoria de Javier Martín-Jiménez, Soren Meschede e María Tolmos.

Entre fevereiro e março de 2025, representantes dos espaços Ateliê Fidalga, Canteiro, Hermes e Fonte, localizados na Vila Madalena, realizaram residências em Madri. Já entre julho e setembro, foi a vez dos espaços #Ey!Studio, Nave Oporto, Malafama e 35.000 jóvenes, do bairro de Carabanchel (Madri), ocuparem ateliês em São Paulo.

Como desdobramento, a exposição coletiva ocupará os quatro espaços paulistanos da Vila Madalena, reunindo artistas brasileiros e espanhóis em diálogo.

Realização:

Impulsionado pela Consultoria Cultural Interfaz e pelos oito ateliês participantes de São Paulo e Madri. Atividade subvencionada pelo Ministério da Cultura da Espanha – Apoios para a Ação e Promoção Cultural. Com apoio da Prefeitura de Madri (programa de criação e mobilidade). Projeto beneficiário do Programa PICE – Ação Cultural Espanhola (AC/E).

Entre a Espanha e o Brasil não se busca um espelho, mas sim um território compartilhado feito de afinidades e fricções. Onde os contextos divergem – em suas histórias, em seus modos de produzir, em suas cenas – emerge uma força comum: a capacidade de se reinventar a partir das margens, de transformar a periferia em um lugar de enunciação. A coletividade e a memória atravessam as práticas de ambos os contextos. Em São Paulo, ateliês como o Ateliê Fidalga, Hermes Artes Visuais, Canteiro ou Fonte têm sido laboratórios onde a criação é entendida como comunidade, como gesto compartilhado antes que como autoria individual.

Em contraste, muitas das práticas espanholas operam a partir de posições mais solitárias, mas não por isso menos porosas. No atrito entre esses modos de fazer, abre-se uma pergunta: como transportar a potência do comum sem que ela se dilua em um mercado que privilegia a assinatura individual?

A materialidade e a poética do objeto constituem outro território de cruzamento. No Brasil, o objeto cotidiano é ressignificado como artefato crítico. Na Espanha, o objeto é abordado a partir de tensões estéticas ou simbólicas, como um campo em que a forma carrega silêncios e insinuações. Em ambos os casos, o objeto não é um fim, mas um espaço de disputa semântica: lugar onde o íntimo e o político se tocam, onde o comum se torna matéria palpável.

Também o corpo, em sua dimensão performativa, política e ritual, converte-se em uma linguagem compartilhada. A cena brasileira oferece um espelho fragmentado no qual as propostas de artistas espanhóis encontram ressonâncias e desvios. A performance não é apenas uma disciplina artística, mas um modo de habitar o espaço público, de tensionar as hierarquias do visível.

As residências que dão origem a esta exposição não são um simples intercâmbio geográfico, mas funcionam como dispositivos de tradução. Ativam um espaço intermediário onde se cruzam metodologias coletivas e olhares singulares, em que o que se desloca não são apenas os artistas, mas também os modos de entender a arte, seus materiais e seus tempos. Cada bairro, cada ateliê, reescreve sua narrativa ao se encontrar com outro que também aprendeu a se inventar a partir da periferia.

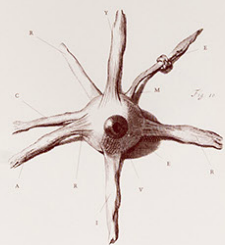
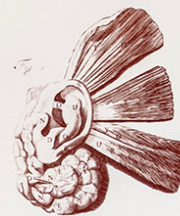
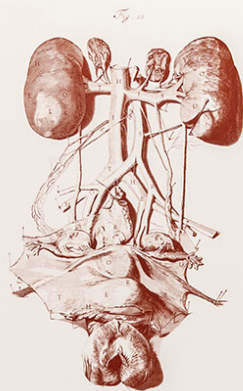
Albano Afonso
Sem título [Untitled], 2025
bronze







Carlos Aires, vista geral da exposição [Installation view of the exhibition]





Carlos Aires, Construção (Visceral Edition), 2025, Sangue do artista, papel algodão [Artist's blood, cotton paper]. Políptico [polyptych], 50 x 175 cm



Daniela Torrente, vista geral da exposição [Installation view of the exhibition]





Cristina Mejías, Sin título (Aprendices errantes) # 3, 2023
Vídeo 4K e audio. Duração 54' 48" [4K video and audio. Duration 54' 48"]





Ivan Padovani, Contrapeso #02, 2023, madeira, alumínio e pedra [wood, aluminum and stone], 28 x 28 x 16 cm



Carlos Maciá, 1 galón, 2025, Pigmentos sobre muros e pintura esmalte derramada na rua [Pigments on walls and enamel paint spilled on the street]







ATELIÊ FIDALGA:

Organizadores [Organizers]:

Albano Afonso e Sandra Cinto

Equipe Ateliê Fidalga [Ateliê Fidalga Team]:

Felipe Souto Ferreira, Igor Moraes da Silva, Márcia dos Santos Jesus, Neusa D. S. Ribeiro, Wilian de Souza

O Projeto Fidalga é um espaço sem fins lucrativos para exposições, site specifics e apresentação de produções experimentais e em processo, realizados durante a Residência Paulo Reis.

Projeto Fidalga is a non profit space for temporary exhibitions, site specifics and presentation of experimental productions in process, made during the Paulo Reis Residency.